

ADUNIOESTE

SINDICATO DOCENTE DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

RESULTADO DO DESCASO DO GOVERNO REQUIÃO: GREVE DE ADVERTÊNCIA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

Nos próximos dias 21, 22 e 23 junho os servidores docentes e técnicos da Unioeste em conjunto com as demais universidades paranaenses, irão realizar uma **GREVE DE ADVERTÊNCIA**, para demonstrar a sua insatisfação em relação à política do Governo Requião para o ensino superior paranaense. A greve, realizada pelos servidores docentes e técnicos, conta com o apoio e participação dos estudantes. No caso dos docentes, desde o início do ano de 2003, reclama-se dos baixos salários recebidos, das péssimas condições de trabalho decorrentes, em grande medida, da restrição orçamentária e da ausência de concurso público para a contratação de docentes efetivos.

REIVINDICAÇÕES DO MOVIMENTO NA UNIOESTE:

1- Reajuste Salarial: o movimento reivindica o reajuste salarial para docentes e técnicos. Nos últimos 8 anos os salários dos docentes foram reajustados em apenas 13,55%, em março de 2002, depois de uma greve que se arrastou por quase 6 meses. Já são mais de três anos com os salários congelados e as perdas salariais ultrapassam os 60%. A ADUNIOESTE (Sindicato Docente da Unioeste) já alertou a sociedade paranaense para o fato de que muitos professores mestres e doutores das universidades estaduais têm se demitido e buscado melhores condições de trabalho e melhores salários em outras universidades. Nossos salários são menores do que os salários recebidos nas universidades federais, nas universidades estaduais de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e até mesmo do que os salários da universidade estadual do Piauí (estado com o menor PIB do Brasil). **A ADUNIOESTE defende**, com base em deliberação de assembleias de docentes, realizadas em março deste ano, a **reposição das perdas salariais pautada nos seguintes princípios: a) reajuste salarial efetivo (incorporado ao salário); b) paridade do reajuste para os docentes aposentados; c) equidade entre as classes (Auxiliar, Assistente, Adjunto, Associado e Titular).**

2- Aprovação do Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos: os servidores técnico-administrativos aguardam há muito tempo a aprovação de um Plano de Carreira, cargos e salários que valorize o seu trabalho e aponte perspectivas de desenvolvimento na carreira. As entidades representativas dos servidores técnicos protocolaram junto ao Governo Estadual, em maio de 2004, uma proposta de Plano de Carreira. Numa demonstração clara de falta de respeito aos servidores técnicos, o Governo Estadual, há mais de um ano, está “enrolando” e até a presente data, não abriu um processo efetivo de negociação do PCCS dos técnicos com as entidades representativas da categoria.

3- Abertura de concurso público: o Governo Requião desde o início de seu mandato vem se negando a autorizar a tão necessária realização de concurso público para o suprimento da necessidade de pessoal docente e técnico-administrativo, decorrente da expansão do ensino superior público no Paraná. Em lugar de concurso público o Governo Requião vem priorizando formas precárias de contratação, aumentando a sobrecarga de trabalho dos servidores efetivos e a exploração de profissionais temporariamente contratados, em função, principalmente da menor remuneração, da negação de direitos trabalhistas e da sobrecarga de atividades de ensino. A continuidade dessa situação ao longo dos últimos anos vem pondo em risco a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas universidades paranaenses.

4- Ampliação do orçamento das universidades estaduais: como consequência da política adotada pelo Governo Requião houve uma redução do orçamento das universidades estaduais em relação à receita do ICMS. O estrangulamento financeiro das universidades vem se constituindo nos últimos anos na principal característica das políticas governamentais para o ensino superior público no estado do Paraná. Tal estrangulamento financeiro se aprofundou especialmente a partir de 1997 e vem sendo mantido na Gestão do Governador Requião.

**CONFIRA NA PRÓXIMA PÁGINA
A PROGRESSIVA REDUÇÃO DO ORÇAMENTO DAS UNIVERSIDADES PARANAENSES.**

EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO ESTADO E DO REPASSE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ – IEES (1994 – 2005)

| ANO | RECEITA ICMS COTA PARTE DO ESTADO | VALOR TOTAL REPASSADO ÀS IEES PESSOAL, CUSTEIO E INVESTIMENTOS | % DO ICMS | REDUÇÃO DO PERCENTUAL DO ORÇAMENTO DAS IEES EM RELAÇÃO A 1997 |
|---------------------|-----------------------------------|--|-----------|---|
| 1994 ⁽¹⁾ | 2.416.657.473,02 | 179.345.316,18 | 7,42% | |
| 1995 ⁽¹⁾ | 2.536.400.832,86 | 226.993.499,44 | 8,95% | |
| 1996 ⁽¹⁾ | 2.599.235.392,96 | 224.069.288,75 | 8,62% | |
| 1997 ⁽¹⁾ | 2.393.851.607,56 | 308.386.887,05 | 12,88% | 0 |
| 1998 ⁽¹⁾ | 2.358.210.432,30 | 301.954.153,09 | 12,80% | 0,62% |
| 1999 ⁽¹⁾ | 2.508.332.256,31 | 267.619.600,19 | 10,67% | 17,16% |
| 2000 | 3.150.977.000,00 | 284.134.509,00 | 9,02% | 29,97% |
| 2001 | 3.639.574.000,00 | 296.548.418,00 | 8,15% | 36,72% |
| 2002 | 4.185.517.000,00 | 373.440.931,00 | 8,92% | 30,75% |
| 2003 | 5.009.757.000,00 | 403.836.979,00 | 8,06% | 37,42% |
| 2004 ⁽²⁾ | 5.322.750.000,00 | 433.034.760,00 | 8,14% | 36,80% |
| 2005 ⁽³⁾ | 6.621.498.000,00 | 439.448.734,00 | 6,64% | 48,45% |

FONTE: SETI (Grupo de Planejamento Setorial – GPS) e DIEESE (Escritório Regional – Paraná)

⁽¹⁾ Valores atualizados pela IGP (Média Anual – Base 100 – dezembro/99)

⁽²⁾ Orçamento aprovado para o ano de 2004. Os dados relativos aos valores efetivamente repassados não foram ainda disponibilizados.

⁽³⁾ Orçamento em execução.

Para o ano de 2005 o Governo Requião pretende repassar às universidades paranaenses apenas 6,64% do ICMS (cota parte estadual). As universidades paranaenses irão receber, em 2005, menos recursos, em termos relativos, do que recebiam em 1994. Entretanto, hoje é muito maior o número de cursos, de alunos, de funcionários e professores. É bom lembrar que em 1997, foram destinados pelo Governo Estadual às universidades 12,88% do ICMS (cota parte estadual). Pergunta-se: como sobreviver atualmente numa situação de crescimento do ensino superior e drástica redução orçamentária?

5- Contra a “reforma universitária” dos Governos Lula e Requião: a Greve de advertência na Unioeste pretende também alertar para o significado deste processo de deliberado desmonte das universidades estaduais patrocinado pelo Governo Requião. Procura-se atacar moralmente essas instituições para viabilizar, sem que ninguém perceba, uma “reforma universitária”, que diminua a participação do Estado no financiamento da educação superior pública e que restrinja o trabalho docente à atividade de sala de aula. O Governo Requião operacionaliza sua política para a educação superior no Paraná em fina sintonia com o Governo Lula. A idéia de que as propostas do Governo Federal para o ensino superior objetivam a realização de uma reforma universitária é rechaçada pela ADUNIOESTE. A chamada reforma universitária apresentada pelo Governo Lula se constitui no aprofundamento da primeira geração de reformas estruturais do Estado brasileiro que foram colocadas em prática no Governo FHC. O termo reforma é associado, geralmente, à idéia de consertar, restaurar, melhorar, ampliar direitos. Sustentamos que o que se opera, de fato, é uma contra-reforma, uma vez que as propostas apresentadas pelo Governo Lula resultarão na deterioração, ainda maior, do ensino público, na restrição de direitos dos estudantes e dos servidores (docentes e técnicos) das universidades públicas.

NÃO CONQUISTA A VITÓRIA QUEM SE NEGA A LUTAR!

A Adunioeste (Sindicato Docente da Unioeste) entende que a mobilização unificada, a organização coletiva da categoria continuam sendo o único e melhor caminho para a melhoria das condições salariais e de trabalho nas universidades estaduais do Paraná. **Os docentes da Unioeste já cansados da “enrolação” do governo aprovaram nas assembleias realizadas pela Adunioeste o indicativo de greve para o início do 2º semestre deste ano**, caso o Governo Requião não apresente, até o final deste semestre, uma proposta concreta de reposição salarial.

A Adunioeste convida todos os colegas docentes para participarem ativamente da Greve de Advertência nos próximos dias 21, 22 e 23 de junho. No 1º dia de greve, 21 de junho (terça-feira) docentes, estudantes e técnico-administrativos deverão se concentrar no Campus de Cascavel para, em seguida, participarem de Ato Público (mobilização de rua) a ser realizado no Calçadão, em frente à Catedral, a partir das 10.00 horas. No dia 22 de junho representantes da Adunioeste e das demais entidades de docentes e técnicos das universidades estaduais do Paraná estarão em Curitiba participando de Audiência com o Governo Estadual. No dia 23 as atividades da Unioeste continuarão paralisadas.